

Aligning Our Will with His

By Elder Ulisses Soares
Of the Quorum of the Twelve Apostles

Alinhar nossos desejos aos Dele

Élder Ulisses Soares
Do Quórum dos Doze Apóstolos

October 2024 general conference

Following the Lord's will in our life will enable us to find the most precious pearl in the world—the kingdom of heaven.

On a certain occasion, the Savior spoke of a merchant man who was searching for “goodly pearls.” During the merchant man’s search, he found one “of great price.” However, in order to acquire the magnificent pearl, this man had to sell all his possessions, which he promptly and joyfully did.

Through this short and thoughtful parable, the Savior beautifully taught that the kingdom of heaven is likened unto a priceless pearl, truly the most precious treasure that should be desired over all else. The fact that the merchant instantly sold all his possessions to obtain that valuable pearl clearly indicates that we should align our mind and desires with the will of the Lord and willingly do everything we can during our mortal journey to attain the eternal blessings of God’s kingdom.

To be worthy of this great reward, we certainly need, among other things, to give our best effort to set aside all self-centered pursuits and abandon any entanglement that holds us back from full commitment to the Lord and His higher and holier ways. The Apostle Paul refers to these sanctifying pursuits as “hav[ing] the mind of Christ.” As exemplified by Jesus Christ, this means “[doing] always those things that please [the Lord]” in our lives, or as some people say nowadays, this is “doing what works for the Lord.”

In a gospel sense, “[doing] always those

Ao seguirmos a vontade do Senhor em nossa vida, encontraremos a pérola mais preciosa do mundo: o reino dos céus.

Em certa ocasião, o Salvador falou a respeito de um negociante que buscava “boas pérolas”. Durante sua busca, o negociante encontrou uma “pérola de grande valor”. Contudo, a fim de adquirir a magnífica pérola, aquele homem precisou vender todas as suas posses, o que ele fez pronta e alegremente.

Por intermédio dessa breve e significativa parábola, o Salvador maravilhosamente ensinou que o Reino do Céu é semelhante a uma pérola inestimável, certamente o tesouro mais precioso a ser almejado acima de qualquer outra coisa. O fato de o negociante ter vendido de imediato todos os seus pertences para obter aquela pérola indica com clareza que devemos alinhar nossa mente e nossos desejos à vontade do Senhor voluntariamente fazer tudo o que pudermos durante nossa jornada mortal para obter as bênçãos eternas do reino de Deus.

Para sermos dignos dessa grandiosa recompensa, certamente precisamos, entre outras coisas, esforçar-nos ao máximo para deixar de lado todas as nossas buscas egocêntricas e abandonar qualquer obstáculo que nos impeça de ter um total comprometimento com o Senhor e Seus caminhos mais elevados e santos. O apóstolo Paulo assemelha essas buscas sagradas a “[termos] a mente de Cristo”. Conforme exemplificado por Jesus Cristo, isso significa “[fazer] sempre o que [agrada ao Senhor]” em nossa vida, ou como algumas pessoas dizem: “Buscarmos o que é agradável diante de Deus”.

No contexto do evangelho, buscar o que é

things that please [the Lord]" relates to submitting our will to His will. The Savior thoughtfully taught the importance of this principle while instructing His disciples:

"For I came down from heaven, not to do mine own will, but the will of him that sent me.

"And this is the Father's will which hath sent me, that of all which he hath given me I should lose nothing, but should raise it up again at the last day.

"And this is the will of him that sent me, that every one which seeth the Son, and believeth on him, may have everlasting life: and I will raise him up at the last day."

The Savior achieved a perfect and divine level of submission to the Father by allowing His will to be swallowed up in the Father's will. He once said, "And he that sent me is with me: the Father hath not left me alone; for I do always those things that please him." In teaching the Prophet Joseph Smith about the anguish and agonies of the Atonement, the Savior said:

"For behold, I, God, have suffered these things for all, that they might not suffer if they would repent; ...

"Which suffering caused myself, even God, the greatest of all, to tremble because of pain, and to bleed at every pore, and to suffer both body and spirit—and would that I might not drink the bitter cup, and shrink—

"Nevertheless, glory be to the Father, and I partook and finished my preparations unto the children of men."

During our sojourn in mortality, we often wrestle with what we think we know, what we think is best, and what we assume works for us, as opposed to comprehending what Heavenly Father actually knows, what is eternally best, and what absolutely works for children within His plan. This great wrestle can become very complex, especially considering the prophecies contained in the scriptures for our day: "This know also, that in the last days ... men shall be lovers of their own selves, ...lovers of pleasures more than lovers of God."

One sign that indicates fulfillment of this prophecy is the current growing trend in the world, adopted by so many, of people becoming consumed with themselves and constantly pro-

agradável diante de Deus significa submeter nossa vontade à Dele. O Salvador cuidadosamente ensinou a importância desse princípio enquanto instruía Seus discípulos:

"Porque eu desci do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou.

E a vontade do Pai que me enviou é esta: que de todos quantos me deu nenhum se perca, mas que o ressuscite no último dia.

E a vontade daquele que me enviou é esta: que todo aquele que vê o Filho, e crê nele, tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia".

O Salvador alcançou um perfeito e divino nível de submissão ao Pai ao permitir que Sua vontade fosse absorvida pela vontade do Pai. Ele disse certa vez: "E [Aquele] que me enviou está comigo; o Pai não me deixou só, porque eu faço sempre o que [Lhe] agrada". Ao ensinar o profeta Joseph Smith sobre a angústia e as agoniias da Expiação, o Salvador explicou:

"Pois eis que eu, Deus, sofri essas coisas por todos, para que não precisem sofrer caso se arrependam; (...)

sofrimento que fez com que eu, Deus, o mais grandioso de todos, tremesse de dor e sangrasse por todos os poros; e sofresse, tanto no corpo como no espírito — e desejasse não ter de beber a amarga taça e recuar —

todavia, glória seja para o Pai; eu bebi e terminei meus preparativos para os filhos dos homens".

Durante nossa jornada na mortalidade, frequentemente lutamos com a seguinte dualidade: o que achamos que sabemos e o que consideramos ser o melhor e mais correto para nossa vida em oposição a compreendermos o que o Pai Celestial de fato sabe, o que é eternamente melhor para nós e o que é absolutamente correto de acordo com Seu plano para Seus filhos. Essa luta pode se tornar muito complexa, especialmente se considerarmos as profecias que se encontram nas escrituras destinadas aos nossos dias: "Sabe, porém, isto, que nos últimos dias (...) haverá homens amantes de si mesmos, (...) mais amantes dos deleites do que amantes de Deus".

Um indicador do cumprimento dessa profecia é a crescente tendência, adotada por muitas pessoas no mundo, de se tornarem cada vez mais voltadas para si mesmas, constantemente procla-

claiming, “No matter what, I live my own truth or I do what works for me.” As Paul the Apostle said, they “seek their own, not the things which are Jesus Christ’s.” This way of thinking is often justified as being “authentic” by those who indulge in self-centered pursuits, focus on personal preferences, or want to justify certain types of behavior that frequently don’t match God’s loving plan and His will for them. If we let our heart and mind embrace this way of thinking, we can create significant stumbling blocks for ourselves in acquiring the most priceless pearl that God has lovingly prepared for His children—eternal life.

While it is true that each of us travels an individualized discipleship journey on the covenant path, striving to keep our hearts and minds centered on Christ Jesus, we need to be careful and constantly vigilant to not be tempted to adopt this type of worldly philosophy in our life. Elder Quentin L. Cook said that “being sincerely Christlike is an even more important goal than being authentic.”

My dear friends, when we choose to let God be the most powerful influence in our life over our self-serving pursuits, we can make progress in our discipleship and increase our capacity to unite our mind and heart with the Savior. On the other hand, when we don’t allow God’s way to prevail in our life, we are left to ourselves, and without the Lord’s inspiring guidance, we can justify almost anything we do or don’t do. We can also make excuses for ourselves by doing things our own way, saying in effect, “I am just doing things my way.”

On one occasion, while the Savior was declaring His doctrine, some people, particularly self-righteous Pharisees, rejected His message and boldly declared that they were children of Abraham, implying that their lineage would grant them special privileges in the sight of God. That mentality led them to lean unto their own understanding and to disbelieve what the Savior was teaching. The Pharisees’ reaction to Jesus was clear evidence that their presumptuous attitude

mando: “Aconteça o que acontecer, vivo minha própria verdade ou faço o que me agrada”. Conforme dizia Paulo, o apóstolo, eles “buscam o que é seu, e não o que é de Cristo Jesus”. Esse modo de pensar é frequentemente justificado como “autêntico” por aqueles que se entregam aos seus desejos egocêntricos, concentram-se em preferências pessoais, ou que desejam justificar certos tipos de comportamento que, com frequência, não estão de acordo com o plano amoroso de Deus e Seu desejo para eles. Se permitimos que nosso coração e nossa mente se deixem levar por esse modo de pensar, podemos criar pedras de tropeço significativas para nós mesmos ao buscarmos adquirir a mais inestimável pérola que Deus preparou amorosamente para Seus filhos: a vida eterna.

Embora seja verdade que cada um de nós percorre uma jornada de discipulado individual no caminho do convênio, ao nos esforçarmos para manter nosso coração e nossa mente centralizados em Cristo Jesus, precisamos ser cuidadosos e vigiar constantemente para não sermos tentados a adotar esse tipo de filosofia do mundo em nossa vida. O élder Quentin L. Cook disse que “ser verdadeiramente semelhantes a Cristo é uma meta muito mais importante do que ser autênticos”.

Meus queridos amigos, quando escolhemos permitir que Deus seja a influência mais poderosa em nossa vida, acima de nossos próprios desejos, podemos progredir em nosso discipulado e aumentar nossa capacidade de unir nossa mente e nosso coração ao Salvador. Por outro lado, quando não permitimos que a maneira de Deus prevaleça em nossa vida, ficamos desamparados e, sem a inspirada orientação do Senhor, podemos justificar praticamente tudo o que fazemos ou deixamos de fazer. Podemos também criar desculpas para nós mesmos ao fazermos as coisas à nossa maneira, dizendo: “Só estou fazendo as coisas do meu jeito”.

Em certa ocasião, enquanto o Salvador declarava Sua doutrina, algumas pessoas, especialmente os presunçosos fariseus, rejeitaram Sua mensagem e audaciosamente declararam que eram filhos de Abraão, insinuando que sua linhagem lhes garantiria privilégios especiais aos olhos de Deus. Essa crença os levou a confiar em sua própria sabedoria e a não acreditar no que o Salvador estava ensinando. A reação dos fariseus aos ensinamentos de Jesus foi uma evidência de que,

left no place in their hearts for the Savior's words and God's way. In response, Jesus wisely and courageously declared that if they were true covenant children of Abraham, they would do the works of Abraham, especially considering that the God of Abraham was standing before them and teaching them the truth at that very moment.

Brothers and sisters, as you can see, acting on these mental gymnastics of "what works for me" versus doing "what always pleases the Lord" is not a new trend that is unique to our day. It is an age-old mentality that has crossed the centuries and often blinds the wise-in-their-own-eyes and confuses and exhausts many of God's children. This mentality is, in fact, an old trick of the adversary; it is a deceptive path that carefully leads God's children away from the true and faithful covenant path. While personal circumstances such as genetics, geography, and physical and mental challenges do influence our journey, in things that truly matter, there is an inner space where we are free to choose whether or not we will decide to follow the pattern the Lord has prepared for our life. Truly, "He marked the path and led the way, and ev'ry point [defined]."

As Christ's disciples, we desire to walk the path He marked for us during His mortal ministry. We not only desire to do His will and all that will please Him but also seek to emulate Him. As we strive to be true to every covenant we have entered into and live "by every word that proceedeth out of the mouth of God," we will be protected against falling victim to the sins and errors of the world—errors of philosophy and doctrine that would lead us away from those most precious pearls.

I have been personally inspired by how such spiritual submissiveness to God has impacted the lives of faithful disciples of Christ as they chose to do those things that work for and are pleasing in the sight of the Lord. I know a young man who was unsettled about going on a mission but felt inspired to go and serve the Lord when he listened to a senior leader of the Church sharing his own personal testimony and sacred experience of serving as a missionary.

In his own words, this young man, now

devido à sua atitude presunçosa, não havia lugar em seu coração para as palavras do Salvador e para a maneira de Deus. Em resposta, Jesus sábio e corajosamente declarou que, se eles verdadeiramente fossem filhos de Abraão por convênio, fariam as obras que Abraão fez, especialmente levando em conta que o Deus de Abraão estava diante deles, ensinando-lhes a verdade naquele exato momento.

Irmãos e irmãs, como podem perceber, esse exercício mental de confrontar "a minha vontade" diante da "vontade do Senhor" não é uma tendência nova e exclusiva de nossos dias. É uma mentalidade antiga que atravessa séculos e com frequência cega os sábios aos seus próprios olhos confunde e exaure muitos dos filhos de Deus. Na verdade, trata-se de um velho truque do adversário, um caminho enganoso que sutilmente afasta os filhos de Deus do verdadeiro e fiel caminho do convênio. As circunstâncias pessoais como a genética, a geografia e desafios físicos e mentais realmente influenciam nossa jornada; entretanto, em questões que realmente importam, existe um espaço interior em que somos livres para escolher, no qual vamos decidir se seguiremos ou não o caminho que o Senhor preparou para nossa vida. Certamente "na Terra o Mestre nos mostrou a senda que conduz à vida eterna".

Como discípulos de Cristo, desejamos trilhar o caminho que Ele traçou para nós durante Seu ministério mortal. Não apenas desejamos fazer Sua vontade e tudo o que Lhe agrada, mas também buscamos seguir Seu exemplo. Ao nos esforçarmos para sermos fiéis a cada convênio, aceitando e vivendo de acordo com "toda palavra que sai da boca de Deus", seremos protegidos para não nos tornarmos vítimas dos pecados e dos erros do mundo — erros filosóficos e doutrinários que poderiam nos afastar das mais preciosas de todas as pérolas.

Tenho me sentido inspirado pelo modo como essa submissão espiritual a Deus tem impactado a vida de discípulos fiéis de Cristo ao escolherem fazer a vontade do Senhor. Conheço um rapaz que estava inseguro quanto a servir missão, mas se sentiu inspirado a ir e servir ao Senhor ao ouvir um dos líderes gerais da Igreja compartilhar seu testemunho pessoal e sua experiência sagrada de servir como missionário.

Em suas próprias palavras, esse rapaz, agora

a returned missionary, said: "As I listened to the testimony of an Apostle of the Savior Jesus Christ, I was able to feel of God's love for me, and I desired to share that love with others. At that moment I knew that I should serve a mission despite my fears, doubts, and concerns. I felt totally confident in the blessings and promises of God for His children. Today, I am a new person; I have a testimony that this gospel is true and that the Church of Jesus Christ has been restored on earth." This young man chose the Lord's way and became an example of a true disciple in every aspect.

A faithful young woman decided not to compromise her standards when she was asked to dress immodestly to fit into the business division of the fashion company where she worked. Understanding that her body is a sacred gift from our Heavenly Father and a place where the Spirit can dwell, she was moved to live by a standard higher than the world's. She not only gained the confidence of those who saw her living by the truth of the gospel of Jesus Christ but also preserved her job, which for a moment was in jeopardy. Her willingness to do what was pleasing in the sight of the Lord, rather than what worked for the world, gave her covenant confidence amidst difficult choices.

Brothers and sisters, we are constantly confronted by similar decisions in our daily journey. It takes a courageous and a willing heart to pause and pursue an honest and meek introspection to acknowledge the presence of weaknesses of the flesh in our life that may impede our ability to submit ourselves to God, and ultimately decide to adopt His way rather than our own. The ultimate test of our discipleship is found in our willingness to give up and lose our old self and submit our heart and our whole soul to God so that His will becomes ours.

One of the most glorious moments of mortality occurs when we discover the joy that comes when doing always those things that "work for and please the Lord" and "what works for us" become one and the same! To decisively and unquestioningly make the Lord's will our own requires majestic and heroic discipleship! At that sublime moment, we become consecrated to the Lord, and we totally yield our wills to Him. Such

um ex-missionário, disse: "Ao ouvir o testemunho de um apóstolo do Salvador Jesus Cristo, senti o amor de Deus por mim e desejei compartilhar esse amor com outras pessoas. Naquele momento, eu soube que deveria servir missão apesar dos meus temores, minhas dúvidas e preocupações. Senti total confiança nas bênçãos e nas promessas de Deus para Seus filhos. Hoje, sou uma nova pessoa, tenho um testemunho de que o evangelho é verdadeiro e de que a Igreja de Jesus Cristo foi restaurada na Terra". Esse rapaz escolheu o que era agradável aos olhos do Senhor e se tornou um exemplo de um verdadeiro discípulo em todos os aspectos.

Uma jovem fiel decidiu não comprometer seus padrões quando lhe foi pedido que se vestisse de maneira imodesta para se encaixar nos padrões da empresa de moda em que ela trabalhava. Por compreender que seu corpo é uma dádiva sagrada de nosso Pai Celestial e um lugar em que o Espírito pode habitar, ela sentiu que deveria viver de acordo com um padrão mais elevado que o do mundo. Com isso, ela conquistou a confiança das pessoas que observavam seu modo de viver de acordo com a verdade do evangelho de Jesus Cristo e também manteve seu emprego, que, por um momento, esteve em risco. Seu desejo de fazer a vontade do Senhor, em vez de escolher a vontade do mundo, deu-lhe confiança nos convênios em meio a escolhas difíceis.

Irmãos e irmãs, somos constantemente desafiados a tomar decisões semelhantes em nossa jornada diária. É preciso um coração corajoso e bem-disposto a fim de fazer uma pausa e buscar uma introspecção mansa e honesta para reconhecer as fraquezas da carne em nossa vida que podem impedir nossa capacidade de nos submeter a Deus e, por fim, decidir adotar Sua vontade em vez da nossa. O teste definitivo de nosso discipulado encontra-se em nosso desejo de nos livrar do nosso velho eu e de submeter nosso coração e toda a nossa alma a Deus para que Sua vontade se torne a nossa vontade.

Um dos momentos mais gloriosos da mortalidade ocorre quando descobrimos a alegria que advém quando nossos desejos e o que é agradável diante de Deus se tornam uma coisa só! Para fazer com que a vontade do Senhor se torne a nossa vontade, de modo decisivo e inquestionável, é necessário um discipulado majestoso e heroico! Nesse momento sublime, tornamo-nos consagrados ao Senhor e submetemos toda a nossa von-

spiritual submissiveness, so to speak, is beautiful, powerful, and transformational.

I testify to you that following the Lord's will in our life will enable us to find the most precious pearl in the world—the kingdom of heaven. I pray that each of us, in our time and turn, will be able to declare, with covenant confidence, to our Heavenly Father and Savior Jesus Christ that "what works for Thee works for me." I say these things in the sacred name of the Savior Jesus Christ, amen.

tade à Dele. Tal submissão espiritual, por assim dizer, é bela, poderosa e transformadora.

Eu lhes testifico que, ao seguirmos a vontade do Senhor em nossa vida, encontraremos a pérola mais preciosa do mundo: o reino dos céus. Oro para que cada um de nós, em nosso tempo e nossa vez, com confiança em nossos convênios, declare ao Pai Celestial e ao Salvador Jesus Cristo que "o que é agradável diante de Deus é agradável para mim". Digo essas coisas no sagrado nome do Salvador Jesus Cristo, amém.